

Apresentação

<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3242>

A revista *Perspectivas em Ciência da Informação* recebe, em seu número especial, no mês de julho de 2017, os artigos resultantes dos trabalhos apresentados no III Seminário Internacional **A ARTE DA BIBLIOGRAFIA**, realizado em Belo Horizonte, com o apoio da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. É importante destacar a relevância dos estudos realizados, que têm em comum resgatar historicamente a bibliografia e seus principais criadores.

Gustavo Saldanha inicia oferecendo uma visão do percurso desse seminário que tem levantado um bom número de perguntas relacionadas ao próprio conceito de Bibliografia.

Alberto Salarelli coloca como finalidade de sua discussão teórica, tratar de algumas temáticas relativas à bibliografia, antes e depois do aparecimento da informática e da telemática.

Giulia Crippa contextualiza a presença de Gabriel Naudé como bibliotecário e pensador, no século XVII, especialmente na França e com passagens pela Itália, apontando que sua obra *Bibliographie Politique*, de 1633, inaugura o termo bibliografia.

Cristina Dotta Ortega e Maria da Conceição Carvalho apresentam como objetivo do estudo realizado, explorar o papel da Bibliografia em Ciência da Informação, por meio da caracterização da disciplina em uma perspectiva histórica e conceitual e da análise de sua apropriação pela Escola de Ciência da Informação da UFMG, desde sua fundação em 1950 até os dias atuais.

André Vieira de Freitas Araújo, partindo da narrativa sobre as comemorações realizadas pelos 500 anos de nascimento de Conrad Gesner, realiza um percurso histórico-retrospectivo ao século XVI, para discutir método e implicações epistemológicas do gesto e método bibliográfico Gesneriano.

Gustavo Silva Saldanha e Leyde Klebia Rodrigues da Silva desenvolvem um estudo sobre o pensamento de Gabriel Peignot, no repertório de sistema bibliográficos mapeado por ele em sua obra *Dictionnaire Raisonné de Bibliologie* reafirmando a possibilidade de compreensão da fundamentação de uma "metabibliografia científica", como sendo a capacidade de revelar saberes a partir de uma preocupação em repertoriar e posicionar cada sistema existente.

Ana Elisa Ribeiro discute as materialidades do livro e a bibliofilia, colocando em pauta a figura do bibliógrafo digital, um leitor ainda por se conhecer.

Brígida Maria Nogueira Cervantes, Cynthia Maria Kiyonaga Suenaga e Maria Rosemary Rodrigues discutem a importância dos estudos bibliográficos para fundamentar a Organização e Representação do Conhecimento, com ênfase na representação de conceitos para tratamento intelectual da informação no âmbito da arquivística, destacando a relevância de Paul Otlet para a Ciência da Informação, advinda da obra, "Tratado de Documentação".

Diná Marques Pereira Araújo e Alcenir Soares dos Reis buscam compreender nos repertórios bibliográficos, as possibilidades de identificação de vestígios das práticas e representações para a construção dos conceitos de livro raro, que segundo as autoras, constituir-se-iam nas primeiras sistematizações daquilo que poderia ser chamado de "Teoria da Raridade".

Maria do Carmo de Freitas Veneroso estabelece diálogos e cruzamentos entre a Enciclopédia visual, a *Encyclopédie* e a *Encyclopedia, Contemporary Art in the world*, identificando o enciclopedismo como um tema atual, que perpassa a arte e a cultura.

Fechando o número temos a oportunidade de ler o texto de Reuben A. Guild, "*bibliography as science*", publicado originalmente no volume 1, números 2 e 3, na *American Library Journal*, datada de novembro de 1876, traduzido por Laffayette de Souza Alvares Júnior e Gustavo Silva Saldanha.

Encerramos nossa apresentação tomando de empréstimo a pergunta formulada por Saldanha em seu editorial: "Afim, o que é a Bibliografia?"

Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Editora
Perspectivas em Ciência da Informação